

Trabalhos Científicos

Título: Análise Das Notificações De Violência Sexual Contra Adolescentes Ocorridas No Brasil Entre 2015 E 2024: Perfil Das Vítimas E Das Ocorrências

Autores: GABRIEL COELHO DE ALENCAR (INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROFESSOR FERNANDO FIGUEIRA (IMIP)), MARIA VICTORIA AZEVÊDO DE ARAÚJO ARCOVERDE (INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROFESSOR FERNANDO FIGUEIRA (IMIP)), MÁRCIA LÚCIA DA COSTA CAVALCANTI SILVA (HOSPITAL BARÃO DE LUCENA (HBL)), MARIA DE FÁTIMA MARINHO DE SOUZA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO (UNICAP)), SÔNIA MARIA TAVARES DE ALBUQUERQUE GOMES (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO (UNICAP))

Resumo: A violência sexual (VS) contra adolescentes é uma das formas mais graves de violação de direitos, cujas consequências atravessam a vida das vítimas e revelam falhas estruturais nos sistemas de proteção. Compreender o perfil das vítimas e das ocorrências é essencial para subsidiar políticas públicas eficazes de prevenção e enfrentamento dessa violência. Caracterizar o perfil das vítimas e das ocorrências de violência sexual contra adolescentes notificadas no Brasil entre 2015 e 2024. Estudo retrospectivo transversal, de abordagem quantitativa e descritiva com levantamento de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e disponibilizados na plataforma virtual TABNET/DATASUS. Para caracterizar os adolescentes vítimas de VS no Brasil no período de 2015 a 2024, foram utilizadas as variáveis: faixa etária, sexo, raça/cor e região de residência. Quanto às ocorrências, foram consideradas: tipo de violência sexual, existência de repetição, vínculo com o agressor, local e ano da ocorrência. Durante o período analisado, 2015-2024, foram registradas 211.563 notificações de violência sexual contra adolescentes, sendo a maioria das vítimas do sexo feminino (92,6%). Em relação à idade, 69,6% tinham entre 10 e 14 anos e 30,4% entre 15 e 19 anos. A maioria das vítimas era de cor/raça parda (51,4%), seguida por branca (31,6%) preta (9,1%) e indígena (1,5%). Quanto à região de residência ocorreu a seguinte distribuição: Sudeste (35,7%), Nordeste (18,8%), Norte (18,3%), Sul (18%) , e Centro-Oeste (9,1%). Estupro foi o tipo VS mais prevalente, presente em 74,4% das notificações, seguido por assédio sexual (29,9%), outros tipos de violência (2,9%), exploração sexual (2,9%) e pornografia infantil (2,1%). Em 45,3% das notificações havia registro de violência de repetição. A maioria dessas VS ocorreram na residência (64,2%), em via pública (9,2%) ou na escola (2,3%), sendo 26,8% dos agressores amigos/conhecidos e 18,5% parceiros (cônjuge/namorado) ou ex-parceiros. Pai/padrasto corresponderam a 13,7% dos agressores e 16,1% eram desconhecidos. Observou-se aumento das notificações ao longo dos anos, com o menor número em 2015 (12.407, 5,9%) e os maiores em 2023 (33.228, 15,7%) e 2024 (33.439, 15,8%). Em 2020, primeiro ano da pandemia da COVID-19, houve uma queda de 13,6% nas notificações em relação ao ano anterior e foi a única vez que isso ocorreu. A violência sexual contra adolescentes permanece um problema persistente e crescente no Brasil, com maior vulnerabilidade entre adolescentes do sexo feminino de cor não-branca. A predominância de ocorrências no ambiente doméstico e o envolvimento de agressores próximos reforçam a necessidade de políticas públicas intersetoriais, com foco na prevenção, no fortalecimento da rede de proteção e na responsabilização efetiva dos agressores.